

INTERCÂMBIOS CIENTÍFICOS

O contacto com especialistas estrangeiros nas áreas da criminologia e da insegurança urbana tem constituído uma preocupação do Observatório Permanente de Segurança (OPS). Deste modo, têm sido realizados, com regularidade, encontros de trabalho cuja importância se manifesta a vários níveis:

- Troca de dados empíricos, de experiências e de ideias sobre as temáticas que são objecto comum do OPS e de tais especialistas;
- Possibilitar a análise e o olhar crítico de investigadores de reconhecido renome sobre os projectos de investigação em curso no OPS;
- Conhecer em pormenor as investigações e intervenções de países que começaram há bem mais tempo do que o nosso a intervir nesta área e a procurar vias de resposta para fenómenos que geram grande inquietação local.

Gostaríamos de salientar a importância destas reuniões de trabalho seja para a concepção, seja para a avaliação e validação dos projectos e dos resultados que vão sendo produzidos pelo OPS: a construção do conhecimento não se faz no isolamento das ideias - o que implicaria o risco de estar sempre a começar do zero ... -, nem na pseudo-originalidade - o que implica o risco de dispensar, por arrogância, o olhar crítico da comunidade de especialistas.

Entre Outubro de 1998 e Novembro de 1999 realizaram-se sessões de trabalho com os seguintes especialistas: Philippe Robert, director

do Groupement Européenne de Reserche sur les Normativités do CNRS, director da revista *Déviante et Société*, e Professor de Sociologia do Direito em Paris-Nanterre; René Zauberman, investigadora do Centre d'Études Sociologiques du Droit et des Institutions Penales, membro do Centre d'Investigation Sociologique sur le Crime et la Justice, investigadora do Groupement Européenne de Reserche sur les Normativités do CNRS; Daniel dos Santos, criminólogo, director do Departamento de Criminologia da Universidade de Ottawa e professor de Criminologia na mesma universidade; Serge Brochu, professor na Escola de Criminologia da Universidade de Montréal e director do Centre International de Criminologie Comparée, da mesma universidade; e Charles Kaplan, professor de Sociologia Médica na Universidade de Maastricht e um dos investigadores de maior renome internacional da área das drogas.

Transcrevemos a seguir os apontamentos mais significativos duma longa conversa com Serge Brochu, ocorrida durante a sua estadia no OPS

- Sobre o OPS -

É uma experiência muito interessante para nós. Não temos um observatório da criminalidade e afigura-se-nos uma boa ideia. Centralizaríamos assim dados das várias instâncias oficiais, para poder integrá-los num todo coerente e explicar fenómenos como, por exemplo, o crime no

Québec estar a baixar e o medo a crescer...

- Sobre o aumento do medo -

Apesar de não se evidenciar uma subida clara no crime, o medo aumenta. Deve-se isso, por exemplo, à acção dos mass media?

Sim. Mas também ao envelhecimento da população. Os velhos têm mais medo, é um medo construído, não saem e portanto não contrastam a sua construção mental com a realidade.

- Sobre o fenómeno droga -

Fala no aumento do mercado de heroína nos últimos 5 anos (mesmo assim muito inferior ao da cocaína) e de que a heroína é consumida sobretudo por jovens que escolhem viver na rua - principalmente no verão, e que por vezes são da classe média ou alta.

Há no Canadá o fenómeno dos itinerantes (sem-abrigo permanentes ou temporários) e a heroína, droga marginal na América do Norte, é mais procurada pelos que fazem escolhas marginais. A cocaína prossegue como droga de performance, mais consumida e integrada. A heroína está a aumentar também porque os países da América Latina estão a começar a produzir ópio.

- Sobre o sentimento de insegurança -

O sentimento de insegurança é um problema real ou uma construção? Boa questão ... Sobretudo os idosos têm, de facto, medo de sair à rua à noite. A violência é mediatizada a propósito da prostituição e da droga.

Estes fenómenos, até agora próprios do centro da cidade, estão a ser expropriados daqui - campanhas de "tolerância zero". Vão então para quarteirões de periferia, tornando-se um factor de insegurização dos habitantes. Por outro lado, também o clássico tema do "estrangeiro" na cidade: o desconhecido que chega, as minorias étnicas, ...

Há, pois, 4 factores que estão na base da construção do sentimento de insegurança: (1) envelhecimento da população, (2) aumento da heroína associada aos jovens itinerantes, (3) influência dos meios de comunicação social e (4) o afluxo de indivíduos e grupos estranhos à cidade.

- Sobre a associação droga-crime -

No Canadá, o crime associado aos toxicod dependentes não é um crime violento - o que se instala à volta do sistema é que é violento, tal como durante a Lei Seca nos EUA. Estamos na América, que tem a tradição de gerir os seus conflitos através da violência (nos EUA há muita gente com arma). Eis como a criminalidade violenta tem todo um contexto geral que não precisa muito da droga para ser explicada...

- Sobre a polícia de proximidade -

S. Brochu faz uma avaliação positiva da actuação da polícia de proximidade.

Ela alterou um pouco a imagem que os adolescentes de rua dão ao cidadão. Dantes a polícia tinha uma atitude repressiva; agora ela é mais dialogante, o que alterou um pouco o tipo de relação destes adolescentes com o cidadão.